

Baculovírus: nova arma biológica para o controle da lagarta da soja
EMATER. Rio Grande do Sul.

Fôlder / [1985]

Cód. Acervo: 52751

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/52751>

Documento gerado em: 07/11/2018 21:00

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

É FÁCIL IDENTIFICAR E COLETAR LAGARTAS INFECTADAS

A partir de uma dose inicial de Baculovírus é possível produzir muitas outras doses. As lagartas atacadas pelo Baculovirus são facilmente reconhecidas.

A partir do 4º dia a lagarta apresenta pouco movimento dirigindo-se para cima da planta onde morre dependurada pela patas do abdome.

Logo após a morte a lagarta apresenta o corpo mole, de cor amarelada que não se rompe facilmente.

Esta fase em que as lagartas estão recém-mortas é a mais adequada para a coleta.

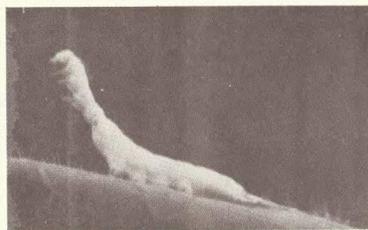
Aquelas que morreram há mais tempo se apresentam com coloração preta ou com sinais de apodrecimento, não servindo mais para a coleta.

CUIDADO! NÃO CONFUNDA BACULOVÍRUS COM NOMURAEA



BACULOVÍRUS

Lagarta recém-morta, mole, amarelada, pendurada pelas patas abdominais. O corpo dobra fácil sem se romper.



NOMURAEA

Lagarta morta, dura, branca, presa pelas patas abdominais com parte dianteira do corpo levantada. Quando dobrado o corpo se rompe.

Conserve as lagartas coletadas em congelador

Para maiores informações procure o técnico

BACULOVÍRUS

NOVA ARMA BIOLÓGICA PARA O CONTROLE DA LAGARTA-DA-SOJA



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura e Abastecimento

 **EMATER-RS**



AGRICULTOR

Você já deve ter notado em sua lavoura de soja que algumas lagartas adoecem, ficam amareladas, param de comer e morrem. É a doença causada pelo BACULOVÍRUS. Esta doença é chamada de **doença preta** em razão de o corpo da lagarta, depois de morta, ficar preto quando começa a apodrecer.

Estas lagartas doentes e mortas, antes de ficarem pretas, podem ser colhidas e aplicadas na lavoura para combater a LAGARTA-DA-SOJA.

VANTAGENS DO BACULOVÍRUS

- É eficiente e de baixo custo.
- É seguro e de fácil aplicação.
- É seletivo, não prejudica os inimigos naturais.
- Não afeta o homem, plantas ou animais.
- Não agride, nem contamina o meio ambiente.
- Diminui ou elimina as aplicações de venenos.
- De uma dose aplicada é possível produzir outras para a mesma safra ou safras futuras.

HORA DA APLICAÇÃO

Devem ser feitas amostragens na lavoura com o «pano de batida», no mínimo, uma vez por semana.

O momento certo da aplicação é quando houver na média das amostragens:

- **de 20 a 40 lagartas pequenas, menores que 1,5 centímetros e**
- **menos de 10 lagartas grandes, maiores que 1,5 centímetros por batida de pano.**

COMO USAR O BACULOVÍRUS

DOSE POR HECTARE = 70 lagartas grandes, infectadas com o vírus, aproximadamente 20 gramas em peso.

PREPARO DA CALDA

1. Retire as lagartas infectadas do congelador e separe as doses de acordo com a área a tratar.
2. Esmague bem as lagartas infectadas juntando um pouco de água para soltar o vírus.
3. Coe tudo com um pano limpo ou peneira fina para evitar o entupimento dos bicos.

APLICAÇÃO NA LAVOURA

EQUIPAMENTOS

O Baculovirus pode ser aplicado com equipamentos terrestres (pulverizador costal, pulverizador de barra, atomizador) ou com avião.

VOLUME DE ÁGUA

O líquido filtrado contendo o Baculovirus deve ser bem misturado numa quantidade de 80 a 200 litros de água por hectare, nas aplicações terrestres.

Na aplicação aérea (*micronair*) deve ser usado um volume de água de no mínimo 15 litros por hectare.

LEMBRETES IMPORTANTES

- Não faça pulverização preventiva de Baculovirus.
- Antes de usar o Baculovirus lave muito bem o equipamento de pulverização.
- As lagartas infectadas pelo vírus levam cerca de 7 a 12 dias para morrer, mas a partir do 4º dia vão parando de comer.
- Aplique o vírus à tardinha se o dia for ensolarado.

NÃO USE BACULOVÍRUS QUANDO:

1. O número de lagartas grandes, maiores que 1,5cm, for maior que 10 na média das amostragens.
2. O desfolhamento médio da soja for de 30% antes da floração ou 15% após a floração.
3. Aparecerem outras espécies de lagartas e percevejos em níveis que necessitem ser controlados.

